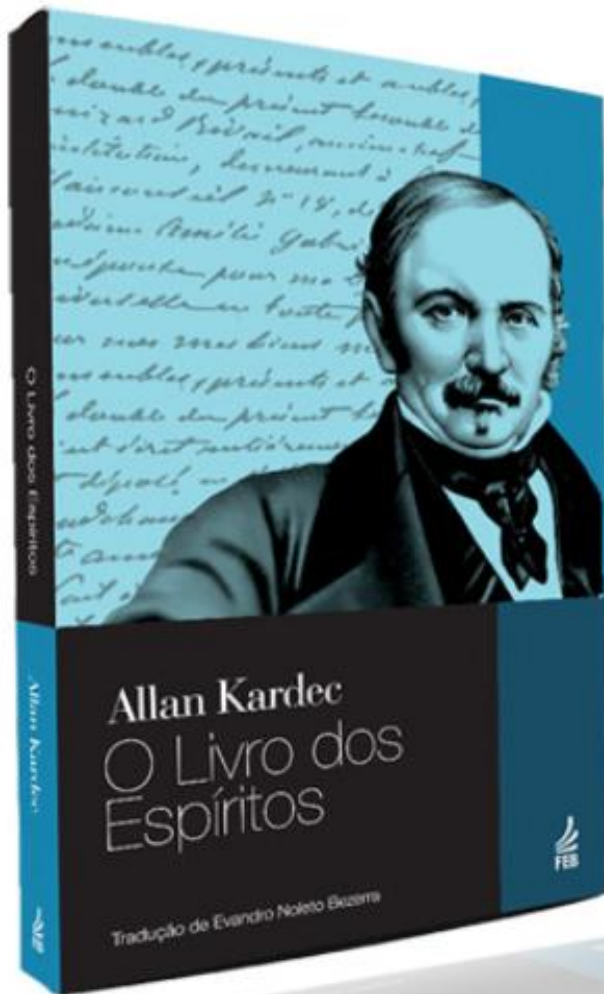


O Livro dos Espíritos

Conclusão VI



**“Todo efeito inteligente há de ter uma
causa inteligente.”**

(KARDEC)

Conclusão VI

Falsíssima ideia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso.

“[...] é precisamente na classe ilustrada [instruída] que o Espiritismo faz maior número de prosélitos (indivíduo recém-convertido), isto em todos os países; já ele conta entre seus adeptos grande número de médicos de todas as nações, e ninguém nega que os médicos sejam homens de ciência; os magistrados, os professores, os artistas, os homens de letras, os oficiais, os altos funcionários, os grandes dignitários, os eclesiásticos etc., que se agrupam ao redor da sua bandeira, não são pessoas em quem se não deva reconhecer certa dose de ilustração [instrução]. [...]” (*O que é o Espiritismo*)



Censo Demográfico 2010

Grupos de religião

Público alvo: pessoas de 15 anos ou mais

Dados pesquisados: o tempo de estudo e a religião professada

Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010

Grupos de religião	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%)					
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Total (1)	6,3	38,6	19,0	26,2	9,3	0,6
Católica apostólica romana	6,8	39,8	18,3	25,1	9,4	0,5
Evangélicas de missão	3,6	30,7	19,7	33,4	12,1	0,6
Evangélicas de origem pentecostal	6,2	42,3	21,3	25,5	4,1	0,7
Evangélica não determinada	4,3	33,7	21,6	31,2	8,4	0,8
Espirita	1,8	15,0	14,7	36,5	31,5	0,5
Umbanda e candomblé	3,3	28,9	21,2	33,1	12,9	0,6
Outras religiosidades	4,8	31,5	19,9	31,0	12,0	0,8
Sem religião	6,7	39,2	20,2	25,2	8,2	0,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

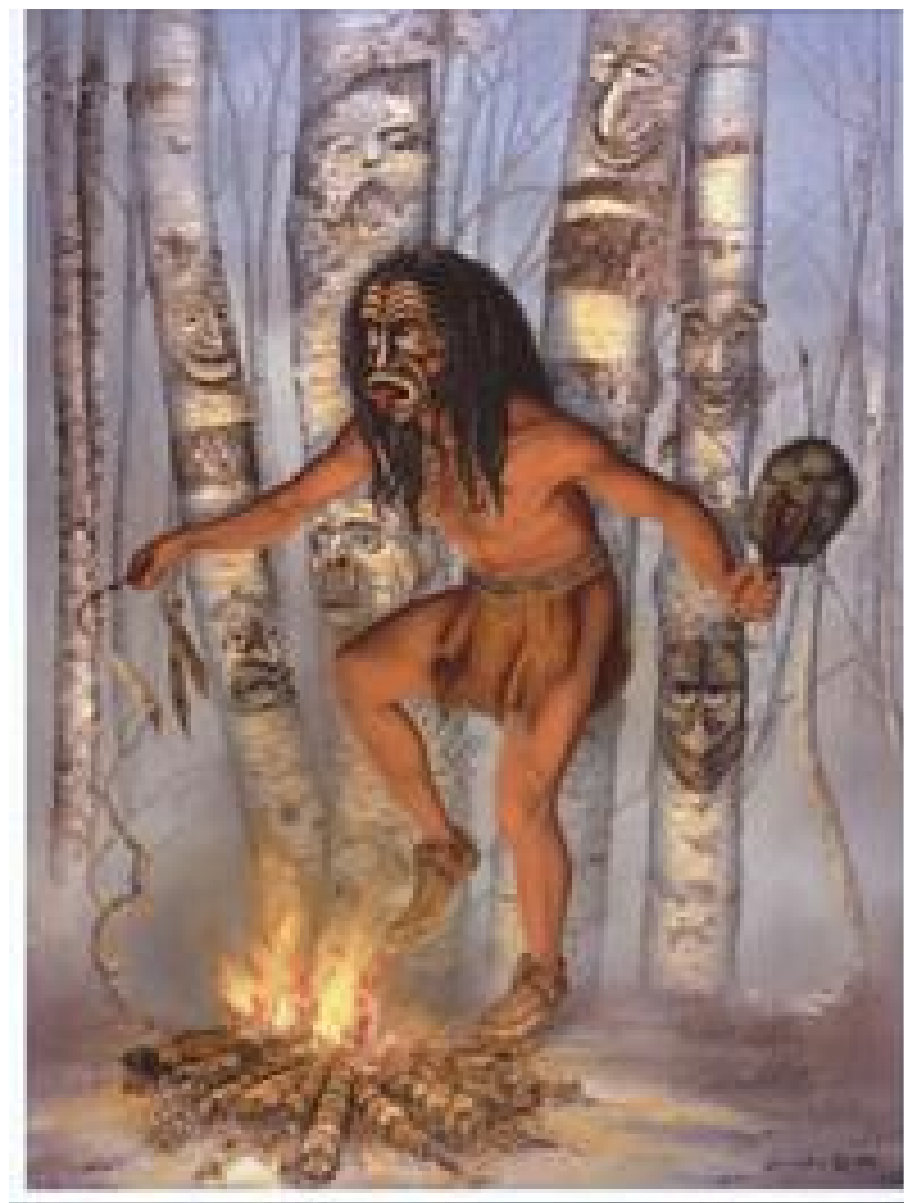
(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião

Conclusão VI

Na antiguidade, era objeto de estudos misteriosos, que cuidadosamente se ocultavam do vulgo.

“Ao observarmos o passado, evocando a lembrança das **religiões desaparecidas**, das **crenças mortas**, veremos que, todas elas, tinham um ensinamento **dúplice**: **um exterior ou público**, com suas **cerimônias bizarras**, **rituais e mitos**, e, **outro interior ou secreto** revestido de um caráter profundo e elevado. Os aspectos exteriores eram levados ao povo de um modo geral (**exotérico**), enquanto que o aspecto interior era revelado apenas a **indivíduos especiais (esotérico)**, os chamados “iniciados”, que eram preparados desde a infância, às vezes por 20 a 30 anos.” (*Estudo da Mediunidade*, IDE-JF)

Nas comunidades primitivas, em remotas eras da humanidade, as praticas ritualísticas envolvendo a **adoração dos antepassados** são um inegável indício de que estabeleciam contato com os Espíritos de seus “mortos”.





O alado Ba, espírito que simbolizava a sobrevivência física dos mortos, podia, segundo se julgava, sair de um túmulo.

“No Egito, o culto aos mortos foi muito praticado. As Ciências psíquicas atuais eram familiares aos sacerdotes da época; o conhecimento das formas fluídicas e do magnetismo eram comuns.

O destino da alma, a comunicação com os mortos, a pluralidade das existências da alma e dos mundos habitados eram, para eles, problemas solucionados e conhecidos. Egiptólogos modernos, estudando as pirâmides, os túmulos dos faraós, os papiros, deixam claro todos estes aspectos reconhecendo a grande sabedoria deste povo. Como em outras religiões, apenas os iniciados conheciam as grandes verdades, o povo, por interesse de poder dos soberanos, praticamente mantinha-se ignorante a este respeito." (*Estudando a Mediunidade*, IDE-JF)

Conclusão VI

Hoje, para ninguém tem segredos. Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.

João 16,12-13: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.”* (Bíblia Shedd)

Conclusão VI

Longe de se opor à difusão da luz, deseja-a para todo o mundo. Não reclama crença cega; quer que o homem saiba por que crê. Apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam no nada.



“Fé inabalável só o é a
que pode encarar de
frente a razão, em
todas as épocas da
Humanidade.” (KARDEC)



Conclusão VI

Os obstáculos que tentassem oferecer à liberdade das manifestações poderiam pôr-lhe fim? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o que foi proibido. De outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, sem dúvida que, segregado (isolado) esse homem, as manifestações cessariam.

Conclusão VI

Infelizmente para os seus adversários, elas (=manifestações) estão ao alcance de toda gente e todos a elas recorrem, desde o mais pequenino até o mais graduado, desde o palácio até a mansarda (morada pobre). Poderão proibir que sejam obtidas em público. Sabe-se, porém, precisamente que em público não é onde melhor se dão e sim na intimidade.

Conclusão VI

Ora, podendo todos ser médiuns, quem poderá impedir que uma família, no seu lar; um indivíduo, no silêncio de seu gabinete; o prisioneiro, no seu cubículo, entrem em comunicação com os Espíritos, a despeito dos esbirros (policiais) e mesmo na presença deles? Se as proibirem num país, poderão obstar a que se verifiquem nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que nos dois hemisférios não há lugar onde não existam médiuns?

Conclusão VI

Para se encarcerarem todos os médiuns, preciso fora que se encarcerasse a metade do gênero humano. Chegassem mesmo, o que não seria mais fácil, a queimar todos os livros espíritas e no dia seguinte estariam reproduzidos, porque inatacável é a fonte donde dimanam e porque ninguém pode encarcerar ou queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores.

“[...] A queima dos livros determinará uma grande expansão das ideias espíritas e uma procura febricitante das obras dessa doutrina. As ideias se disseminarão lá (Espanha) com maior rapidez e as obras serão procuradas com maior avidez, desde que as tenham queimado. Tudo vai bem.” (Espírito de Verdade, em 21.09.1861, *Obras Póstumas*)

09 outubro 1861



**Auto-de-Fé
de Barcelona**

Conclusão VI

O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como (fazer-se passar por) seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões, principalmente na religião Católica e aí com mais autoridade do que em todas as outras, porquanto nela se nos depara o princípio de tudo que há nele:

Conclusão VI

os Espíritos em todos os graus de elevação, suas relações ocultas e ostensivas com os homens, os anjos guardiães, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, todos os gêneros de manifestações, as aparições e até as aparições tangíveis.

Conclusão VI

Quanto aos demônios, esses não são senão os maus Espíritos e, salvo a crença de que aqueles foram destinados a permanecer perpetuamente no mal, ao passo que a senda do progresso se conserva aberta aos segundos, não há entre uns e outros mais do que simples diferença de nomes.

Conclusão VI

Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso; explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; poda o que a superstição e a ignorância engendraram (geraram), para só deixar o que é real e positivo. Esse o seu papel. O de fundadora não lhe pertence. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares.

Conclusão VI

Quem, pois, ousaria considerar-se bastante forte para abafá-la com sarcasmos (zombarias maliciosas), ou, ainda, com perseguições? Se a proscreverem de um lado, renascerá noutras partes, no próprio terreno donde a tenham banido, porque ela está na Natureza e ao homem não é dado aniquilar uma força da Natureza, nem opor *veto* aos decretos de Deus.

Conclusão VI

Que interesse, ao demais, haveria em obstar-se a propagação das ideias espíritas? É exato que elas se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo. Mas, se é certo que desses abusos há quem aproveite, à coletividade humana eles prejudicam. A coletividade, portanto, será favorável a tais ideias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos.

Conclusão VI

As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor (garantia) de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos (avarentos) das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência.

Referências bibliográficas

IDE. *Estudando a Mediunidade*. Juiz de Fora, MG, 1999.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Livro dos Mortos:

<http://www.guia.heu.nom.br/LivroEgipcioDosMortos.html>

Imagens

Pagé:

<http://www.xamanismo.com.br/twiki/pub/Universo/SubUniverso1191191114It010/te.jpg>

Alado Ba: http://www.guia.heu.nom.br/images/LivroDosMortos_Pagina009.jpg

Kardec: http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2010/04/allan_kardec_04.jpg

Catálogo Racional: <http://images1.folha.com.br/livraria/images/a/b/1077989-250x250.png>

Auto de fé: <http://www.ccdpe.org.br/wp-content/uploads/2014/11/capa-Auto-de-f%C3%A9-de-Barcelona-BX-072.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com